

## REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS INCLUSIVAS: UM OLHAR SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Edimara de Jesus Marçal<sup>1</sup>  
Ludimila Mendes Cassoli<sup>2</sup>  
Cláudia Aleixo Alves<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares tem sido tema recorrente nos estudos dos estudantes universitários e dos grupos de pesquisa. Porém é importante também conhecer o outro lado: o lado dos professores com deficiência.

Segundo a cartilha do Censo 2010, o número de pessoas com deficiência assumindo postos de trabalho ainda é pequeno se comparado às pessoas que não possuem deficiência, mas esse número vem aumentando devido algumas iniciativas como a Lei de cotas, criada em julho de 1991, que estabelece em seu Artigo n. 93 que a empresa com 100 (cem) ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com pessoas com deficiência e reabilitadas, na seguinte proporção do número total de funcionários: até 200, 2%; de 201 a 500, 3%; de 501 a 1.000, 4%; de 1001 e acima, 5% (BRASIL, 2012).

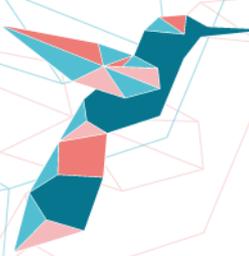
Sendo assim, o fator que impulsionou a elaboração deste estudo foi a possibilidade de uma das autoras deste estudo começar a trabalhar no mesmo local que um professor de educação física com deficiência auditiva. Esse professor, que aqui chamamos de João, nos instigou conhecer a trajetória de vida pessoal e profissional de uma pessoa que foi, ao mesmo tempo, um aluno com necessidades educacionais especiais, e também um professor com necessidades especiais.

Nesse sentido, a pesquisa propõe narrar, as representações sobre a identidade profissional, as relações de ensino-aprendizagem e os ciclos de vida, do referido professor, ressaltando como ponto fundamental o olhar do mesmo em relação ao seu processo de inclusão, na prática pedagógica. Buscamos nesta investigação, segundo Rodrigues, Andrade e Pereira (2013), a compreensão do sujeito e dos seus sentidos que interferem no mundo e, especificamente, no contexto escolar.

### METODOLOGIA

Dentro das pesquisas qualitativas, o estudo baseia-se nos princípios da História de Vida ao pretender apreender as articulações entre a trajetória individual e a trajetória social, tendo como compromisso maior a compreensão da realidade do professor de Educação Física (SILVA et al., 2007).

O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada biográfica que é composta por um roteiro que compreendeu os seguintes temas: 1) dados pessoais 2) dados profissionais 3) relações estabelecidas com professores, colegas e família durante a infância e adolescência 4) experiência vivenciadas na escola/educação física 5) experiência acadêmica (relação com os colegas, professores, aulas motivo da escolha pelo curso) 6) Experiência profissionais (relação com os pares, com os colegas, com os alunos, modo como trabalha, possibilidades e



desafios) 7) Inclusão (entendimento da inclusão no que diz respeito aos alunos e professores nas escolas).

A entrevista foi realizada no local de trabalho do professor João e foi gravada com auxílio de um gravador, autorizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

João é casado, tem 33 anos de idade e atualmente trabalha como professor de educação física em um projeto social. Ele ficou surdo quando tinha 8 meses de vida e a surdez, do tipo profunda, foi ocasionada por uma toxidade causada por um remédio para pneumonia.

Ele nos contou que, quando criança, tinha algumas dificuldades para poder estudar, pois, não entendia direito algumas matérias, principalmente aquelas mais dependentes de comunicação oral como história e português. Essa situação vivenciada por João na escola não é rotineira na educação oferecida em nosso país. Segundo Skliar (2011) na maioria das vezes o aluno com deficiência auditiva tem poucas oportunidades e dificuldades na inclusão escolar, para que isso não aconteça é preciso que a escola ofereça a todos a uma educação de qualidade e que possa dar respostas às diferenças existentes.

Essa dificuldade enfrentada por João, não se repetia nas aulas de educação física. Era nesse momento que ele podia se destacar e mais que isso, ele se sentia capaz e importante.

[...] com a aula de educação física eu nunca tive problema, eu era muito participativo, eu entrava, participava, uma questão competitiva mesmo. Eu era goleiro de futebol, e eu nas outras modalidades, eu quis ser o melhor de todo mundo, não uma questão de inveja, mas uma questão de competição mesmo, porque as pessoas conversavam comigo, por causa de eu ser um bom goleiro, bom jogador em outras modalidades, não pela amizade, então eu criei um vínculo por ser um objeto, por alguma coisa entendeu? E assim... isso não me incomodava, não me incomodava por que eu sabia a minha dificuldade um pouco em relação às pessoas, e eu sabia que a minha fala tem mais dificuldade pra ser entendida pelas pessoas entendeu ( INFORMAÇÃO VERBAL).

Toda essa experiência com as aulas de educação física, somada a experiência de já trabalhar no ramo da recreação fizeram com que João escolhesse cursar Educação Física. Depois de formado, João trabalhou em diferentes lugares, mas agora, em um projeto social, ele assume o papel de evitar que essas crianças e adolescentes fiquem ociosos e por isso tenham suas vidas marcadas pela violência e pelas drogas. Dessa forma, o professor João, que sempre se esforçou para ser incluído nos lugares por onde passou, trabalha, justamente, em um projeto, que de alguma forma, tenta fazer com que crianças e adolescente não sejam excluídos da sociedade.

Esse trabalho que ele realiza, e que faz com muito carinho e responsabilidade está relacionado pelo sentimento de gratidão que ele tem com as pessoas que o ajudaram ao longo de sua vida, os professores da escola e da faculdade, os colegas de curso e principalmente a sua mãe, que inclusive, sempre o incentivou a brincar, estudar e nunca o tratou como coitado ou doente.

[...] A minha mãe não queria que me colocassem numa sala separada, especial, ela não queria e aí convenceu os professores. Minha mãe sempre



foi muito ativa, participava de reunião da escola. Minha mãe sempre foi chata em relação a isso, sempre correu atrás (INFORMAÇÃO VERBAL).

Nessa posição de sua mãe em não aceitar que ele estudasse em uma classe separada, é que João, entende que as crianças com deficiência devam ser incluídas em classes regulares, pois é no contato com as diferenças que as pessoas aprender a vencer os desafios.

Sobre isso Segundo Mantoan (1997), afirma que é na busca de respostas para atender à diversidade, que o processo pedagógico fica mais rico, propiciando uma melhor qualidade de educação para todos. A educação inclusiva implica eliminar as barreiras que se contrapõem à aprendizagem e à participação de muitas crianças, jovens, adultos.

## CONCLUSÃO

A história de João é singular, mas, ao narrar a sua trajetória de vida, ele apresenta elementos que se aproximam e se distanciam da realidade vivida pelas pessoas com deficiência em nosso país, como a falta de preparo das instituições educacionais e consequentemente dos professores para lidar com crianças com deficiência, a falta de paciência das pessoas de um modo geral, a superação das pessoas com deficiência frente às barreiras impostas pela sociedade excludente e a importância da ajuda da família e amigos.

É nessa trajetória de vida, convivendo com o preconceito e tendo que superar obstáculos todos os dias que João se constitui enquanto professor. Foi por ter passado pela experiência da exclusão e da inclusão que ele consegue ver as crianças e adolescentes com as quais trabalha, seja com deficiência ou não com um olhar mais cuidadoso, pois ele, mais que ninguém sabe o peso do preconceito e a importância das mãos amigas para superar as dificuldades do dia a dia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência*. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

MANTOAN, M. T. E. *Ser ou Estar, eis a questão: explicando o ‘déficit’ intelectual*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

RODRIGUES, A. B.; ANDRADE, C. B. de; PEREIRA, L. L. Falando de história/histórias de vida. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.4, n.10, p. 166-185, 2013.

SILVA, A. P. et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. *Mosaico: estudos em psicologia*. v. 1, n 1, p.25-35, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/mosaico/index.php/mosaico/issue/view/1>. Acesso em: 23 de set. 2014.

SKLIAR, C. *A Surdez*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, Multivix, mara.festas@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física, Multivix, ludi\_15\_hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, cacualeixo@yahoo.com.br